Rio de Janeiro, 26 de abril de 2004.

Prezado Consócio,

Diga não a reeleição! — O continuísmo é sempre desastroso, sobretudo em clubes como o Jockey Club Brasileiro, onde o mandato Presidencial é de 4 (quatro) anos.

A experiência demonstra, e está aí para quem quiser ver, a reeleição do Presidente prejudica enormemente o clube, assim foi e assim será!

Aliás, é difícil compreender alguém que deseje continuar indefinidamente em "cargo de sacrifício".

O atual Presidente tinha dois projetos. Creio que realizou os dois, isto é, acabou a sede da Lagoa e fez economia, pelo menos é o que o mesmo diz em todas as suas correspondências. Contudo, aquilo que não foi dito é o "custo" de suas realizações. Hoje o clube deve fortuna de impostos, taxas, contribuições e etc. que não foram pagas pela atual administração, que, ao que se sabe, preferiu não pagar e parcelar a dívida no REFIS. Para o Presidente, pagar o REFIS em dia é não dever nada!

Além destas parcelas, creio que mais ou menos 10 milhões de reais, existe outro tanto não pago e não parcelado, como é o caso do Ministério da Agricultura.

A opção do atual Presidente foi "abrir" o clube a qualquer pessoa, e a qualquer hora, e assim é:

1 – Sede social, a pretexto de atender aos restaurantes, terceirizados, todos os andares, recebem e atendem a não sócios;

2 – O hipódromo da Gávea, idem, e da mesma forma as nossas varandas sociais são freqüentadas por qualquer pessoa que assim deseje;

3 – Clube da Lagoa, depois de "pronto" foi aberto a não sócios para freqüentarem o restaurante, academia de ginástica, freqüência esta que se alonga às quadras, piscinas e pista de Cooper, principalmente, e daí foi-se a privacidade do sócio;

4 – Agora a novidade, a garagem da cidade que já ocupa um "lava a jato" particular, utilizando-se várias vagas destinadas aos sócios, estando com baixa freqüência em razão dos altíssimos preços, provavelmente também a garagem será terceirizada e aberta ao público.

— Enfim, o que era um clube privado está virando um mafuá.

Quanto a economia, esta foi também "realizada", e como:

1 – Tirando dos funcionários todas as conquistas sociais, então que fazia dos empregados do JCB um padrão de qualidade;

2 – Tirando dos profissionais do turfe a boa alimentação e o plano de saúde que fora duramente conquistado;

3 – Deixando de elevar os prêmios das corridas, permitindo acintosamente a freqüência de banqueiros de jogo paralelo na social, e com isto, conseguiu reduzir a remuneração dos jóqueis, tratadores, cavalariços, etc.

4 – Permitindo que as salas de jogos fiquem com toalhas rasgadas, carpetes imundos e mandando desativar as "copas" dos diversos andares da sede freqüentados pelos sócios.

Propomos, finalmente, prezado consócio que, se dúvida houver a respeito, procure qualquer empregado ou profissional do turfe e constate o que alegamos.

Concluindo, solicito encarecidamente que se salve o Jockey, clube de nossa paixão, elegendo Paulo Saboya nosso novo Presidente.

Cordialmente,

AFONSO CESAR BURLAMAQUI
SÓCIO 9152